

## **PORTFÓLIO: ESTRATÉGIA METODOLÓGICA DE AVALIAÇÃO DIFERENCIADA EM MATEMÁTICA**

FABIANE RODRIGUES VIANA<sup>1</sup>; DR<sup>a</sup> MARIA DE FÁTIMA DUARTE MARTINS<sup>2</sup>;

<sup>1</sup> UFPel – [fabiane.viana1977@gmail.com](mailto:fabiane.viana1977@gmail.com) 1

<sup>2</sup> UFPel – [duartemartinsneia@gmail.com](mailto:duartemartinsneia@gmail.com) 2

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa do mestrado profissionalizante de Ciências e Matemática da UFPel, que investiga o uso do portfólio na perspectiva da avaliação formativa. A investigação possibilita o acompanhamento da evolução da escrita dos educandos e propicia reflexões a respeito das aprendizagens ou dificuldades encontradas.

A proposta aqui apresentada visa relatar os resultados parciais do projeto de pesquisa coletados ao longo do ano de 2013. A coleta preliminar foi realizada em três turmas do 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Pelotas. Tal projeto, traz em si uma proposta de estudo que valoriza o uso de portfólio em sala de aula (SHORER, GRACE, 2008) e o uso deste como aporte para a realização da avaliação mediadora (HOFFMANN, 2008) efetivada.

O portfólio não apenas contempla as produções relativas ao cognitivo matemático, no seu sentido restrito, mas também revela os aspectos afetivos que perpassam a produção intelectual dos sujeitos envolvidos.

Dentre os múltiplos desafios enfrentados pelos educandos, destaco a dificuldade de estruturação do pensamento para tornar a escrita clara e objetiva, revelando o que realmente se quer exprimir. Segundo Moysés (2009), em algumas situações há a possibilidade dos alunos terem a capacidade de pensar sobre determinado assunto, mas não conseguir expressar de forma correta através da escrita.

Em Shores e Grace (2001), o portfólio de aprendizagem é o espaço onde se fazem anotações diárias, visitas, resumos, projetos, relatórios, desenhos, provas, testes, esquemas, reflexões, produções de colegas entre outros. Com a organização desse material, o aluno separa o que lhe é mais significativo, levando em consideração as suas experiências, e os seus interesses, viabilizando a escolha do material que considere mais significativo do seu próprio percurso.

A partir disso, torna-se possível ao professor a compreensão do caminho percorrido pelo aluno que é manifestado através da escrita autônoma e reflexiva a respeito do seu aprendizado.

### **2. METODOLOGIA**

A metodologia utilizada caracteriza-se como uma abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994), pois é levado em consideração o conteúdo descrito pelos aprendentes no Portfólio. A coleta de dados preliminares foi realizada mediante conversas e combinações sobre o uso dos portfólios como instrumento de aprendizagem e de avaliação, em três turmas de 6ª série do ensino fundamental. Ao final de cada aula os alunos escreviam a respeito de suas aprendizagens. A atividade tinha por objetivo ajudá-los na compreensão do conteúdo estudado. A maioria dos alunos concordou com a proposta, mas foi

questionado se seria quantificada essa escrita, pois eles entendiam que não era aula de Português e, portanto, não seria esse o objetivo. Ficou estabelecido então que as escritas realizadas fariam parte do processo avaliativo.

Para Shores e Grace (2001, p. 43): “O portfólio é definido como uma coleção de itens que revela, conforme o tempo passa, os diferentes aspectos do crescimento e do desenvolvimento de cada criança”.

Após as descrições semanais dos conteúdos aprendidos em sala de aula, todos os portfólios eram recolhidos para posterior leitura, análise e correção dos mesmos, constituindo como parte integrante do processo avaliativo dos alunos e como forma de reflexão da prática pedagógica.

Essa escrita constitui, então, o portfólio ou portfólio demonstrativo (SHORES; GRACE, 2001), que aponta os avanços na aprendizagem ou mesmo a persistência de algumas dificuldades encontradas e ainda não solucionadas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a análise, a leitura semanal das produções escritas dos alunos revelou dados substanciais a respeito das aprendizagens adquiridas e/ou das dificuldades que as crianças apresentavam, possibilitando assim a identificação dos obstáculos por eles apresentados. Tais dados permitiram, assim, a intervenção mais qualificada e centrada na superação das dificuldades reveladas. O olhar da docente após a análise dos registros servia de ponto de partida para o encontro da aula seguinte, procurando respeitar as singularidades.

Ao propor como parte da avaliação do aluno o uso do portfólio, está se considerando a reflexão a respeito do progresso apresentado e a compreensão do seu processo de aprendizagem, processo este que é envolvido por vários fatores, incluindo-se, o professor, os conhecimentos prévios, o ambiente educacional e as condições subjacentes ao ensino. A avaliação passou a situar-se “[...] como uma análise do processo construtivo do aluno e do professor”(Fernández, 2001, p. 39).

Para Hoffmann (2008, p.59), o significado de avaliação:

Avaliar em educação significa acompanhar estas surpreendentes mudanças, “admirando” aluno por aluno em seus jeitos especiais de ver, em suas formas de compreender viver, de aprender a ler e escrever, em suas formas de conviver com os outros para ajudá-los a prosseguir em suas descobertas, a superar seus anseios, dúvidas e obstáculos naturais ao desenvolvimento.

Quando Fernández discute a relação entre ensinantes e aprendentes, revela que a avaliação caracteriza-se sempre por um terreno frustrante, independentemente da técnica utilizada, porque inscreve um efeito que não leva em consideração as subjetividades. Portanto: “O avaliar deve ser um acompanhar, um analisar, um pensar, um atender. Um momento de descanso para pensar no que viemos realizando, em como nos sentimos e o que estivemos fazendo” (Fernández, 2001, p. 39).

Na continuidade do projeto, em 2015, a investigação agrega um novo sujeito, pois os alunos continuam usando Portfólio em sala de aula, mas no momento, há um professor estagiário na disciplina de matemática que faz o uso

do recurso, possibilitando a continuidade da coleta e da análise dos materiais pesquisados.

#### **4. CONCLUSÕES**

Os dados coletados até o momento estão sendo analisados, e a partir das reflexões, estão sendo teorizados segundo autores, para posterior categorização. É importante ressaltar que após as leituras semanais dos portfólios, foram realizados registros dos avanços e das dificuldades dos alunos e estes dados contribuíram tanto para qualificação da prática docente, quanto para o aprimoramento da escrita, possibilitando a reflexão das análises das aprendizagens.

Os resultados indicam a relevância desse tipo de instrumento como elemento motivador sobre os processos de aprendizagem, respeitando as singularidades dos aprendentes.

É importante dizer que o professor estagiário desempenha um papel relevante para a efetivação do projeto ao longo de 2015, na medida em que se propõe a contribuir e se motiva para que o projeto tenha continuidade, estimulando e encorajando os alunos para que escrevam sobre suas aprendizagens. Ainda existe a possibilidade desse professor utilizar o portfólio como parte integrante do processo de avaliação dos alunos.

Ao relatar as aulas de matemática, o aluno tem a possibilidade de refletir sobre seu conhecimento e aprendizagens adquiridas, instaurando um processo de autoria de pensamento como elemento fundamental para o desenvolvimento da autonomia no que se refere à tomada das decisões sobre suas aprendizagens.

Pretende-se assim, aprofundar a análise desta modalidade avaliativa na disciplina de Matemática, objetivando a qualificação das práticas docentes em sala de aula, podendo ser uma contribuição importante para o avanço das sistematizações avaliativas

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Portugal: Porto, 1994.

FERNÁNDEZ, A. **O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento**. Porto Alegre: Artmed, 2001. 179 p.

FLAVELL, John; MILLER, Patrícia; MILLER, Scott. **Desenvolvimento cognitivo**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 3 ed.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre : Artmed, 2000.

Disponível em

<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/3879/5209>> Acesso em: 25 mar. 2015.

HOFFMANN, J. **Avaliar: respeitar primeiro, educar depois**. Porto Alegre, RS: Mediação, 2008.

MOYSÉS, L. **Aplicações de Vygotsky à educação matemática**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

SHORES, E.; GRACE, C. **Manual de portfólio: um guia passo a passo para o professor**. Porto Alegre: Artmed, 2001. 160p.